

**CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR**

**06.08.2019**

**CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR**

**06.08.2019**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pelo Ato nº 47, de 2019, com a finalidade de apurar denúncias de irregularidades afetas à gestão da Fundação para o Remédio Popular, Furp, envolvendo casos de corrupção no contrato para a construção da fábrica de medicamentos, bem como para averiguar a reprovação das contas anuais da entidade pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e ausência de planejamento e impactos da judicialização das demandas, para fornecimento de medicamentos de alto custo.

Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados e deputadas, nobre deputado Agente Federal Danilo Balas, nobre deputada Beth Lula Sahão, nobre deputado Carlos Cezar, nobre deputado Thiago Auricchio, nobre deputado Delegado Olim e este deputado na Presidência. Solicito à senhora secretária a leitura da ata da reunião anterior.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Pela ordem, nobre deputado Danilo Balas.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Para solicitar a dispensa da leitura da Ata anterior.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Está dispensada a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Pela ordem, nobre deputado Delegado Olim.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Só para cumprimentá-lo por seu aniversário. Parabéns. Muitas felicidades.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - É hoje?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É hoje.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Parabéns.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado, deputado Olim, deputada Beth. Pagar o almoço, não é? Com muito prazer. Muito obrigado a todos pelas felicitações.

O objeto desta reunião é proceder à oitiva do engenheiro Ricardo Luiz Mahfuz, que foi gerente responsável pela construção da fábrica de Américo Brasiliense. O engenheiro Ricardo Mahfuz se faz presente. Solicito, por gentileza, que tome assento aqui ao meu lado direito.

Dr. Ricardo Luiz Mahfuz, eu vou fazer a leitura de um texto aqui, que é praxe da CPI - já que o senhor foi convocado -, e passar um documento para que você preencha e assine.

O senhor foi convocado a comparecer esta Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída com a finalidade de apurar as denúncias de irregularidades afetas à gestão da Furp, envolvendo casos de corrupção no contrato para construção da fábrica de medicamentos, bem como para averiguar a reprovação das contas anuais da entidade pelo Tribunal de Contas de São Paulo, e ausência de planejamento e os impactos da judicialização das demandas para o fornecimento de medicamentos de alto custo.

Como testemunha, com fundamento nos Arts. 203 e 218, ambos do Código de Processo Penal, combinados com o § 2º, Art. 13, da Constituição do Estado de São Paulo, e Art. 3 da Lei Estadual nº 11.124, de 10 de abril de 2002, bem como as demais normas constitucionais e infraconstitucionais aplicáveis à espécie, cumpre-me adverti-lo que deve dizer a verdade, não podendo fazer afirmações falsas, calar, ou negar a verdade a respeito dos fatos de seu conhecimento, por incorrer no crime previsto no Art. 4, Inciso II da Lei Federal nº 1.579, de 18 de março de 1952.

Então, eu passo o termo de compromisso do depoente, onde o senhor vai constar o seu nome, a assinatura do RG, a função que exerce. Foi convocado nesta CPI, que está

sendo advertido para dizer a verdade, sob pena de incorrer sobre crime, o que é uma praxe aqui na CPI. Eu peço para o senhor preencher e assinar.

Muito bem. Muito obrigado por ter assinado aqui o termo. Passa à Secretaria para as providências de praxe.

Vamos dar abertura. Colocar primeiro a palavra ao senhor, por um tempo estimado de dez minutos, Dr. Ricardo, para o senhor fazer as considerações que achar importantes. É importante se dizer... O senhor esclarecer a todos nós qual a sua função, o que o senhor fez quando trabalhou na Furp, qual era a sua função, como se deu o seu trabalho, e o que mais achar importante falar. Depois nós vamos abrir aos senhores deputados o questionamento ao senhor.

Tem a palavra. Se o senhor puder falar bem próximo ao microfone, para que todos ouçam.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Bom eu fui contratado pela Furp em 2007, janeiro de 2007, para a função de assessor técnico de engenharia, para ser fiscal das obras que a Furp estava desenvolvendo naquela oportunidade, entre as quais a fábrica de Américo Brasiliense. As outras duas ficavam em Guarulhos mesmo.

A minha função, basicamente, que foi tratado comigo, era ser o fiscal de obra, uma vez que a obra... Já tinha sido contratada a empresa construtora, que era um consórcio, no caso de Américo Brasiliense, e uma empresa gerenciadora. Então, meu papel era fazer um elo entre a construtora e a gerenciadora com a Furp, tentando sanar todas as dúvidas que tinham, de problemas de projeto, equipamentos que tinham que ser comprados, equipamentos importados para a fábrica.

Então, era um trabalho técnico, exclusivamente técnico. Passava praticamente três dias da semana lá em Américo Brasiliense e os outros dois em Guarulhos, promovendo reuniões de coordenação, onde a gente via toda a parte, exatamente, de projeto, planejamento, produção, cronograma. Enfim essa era a minha rotina de trabalho.

Eu não tinha subordinados, só tinha uma secretária que foi me emprestada, do departamento de manutenção. Então, ela que me ajudava nessa parte de ofícios, cartas etc. Eu não tinha experiência com o setor público. Nunca tinha trabalhado. Foi minha primeira e única experiência. Eu sempre trabalhei no setor privado.

Então, esse foi, basicamente, de maneira geral, o trabalho que eu desenvolvi nesse período de cinco anos. Eu saí de lá em maio de 2012. Mas 2012 foi quando eu me

retirei, saí da Furp, que as obras, todas elas, tinham sido encerradas. E não havia razão de eu continuar. Até na época conversei com o superintendente, que era o professor Moisés, e ele falou: “Então vou precisar do teu carro, e tal, e agradeço, etc.” E eu fui embora.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito bem. Estão inscritos, pela ordem, a nobre deputada Beth Sahão para ter a palavra pelo tempo regimental.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Obrigada, Sr. Presidente. Quero cumprimentar o depoente, o senhor Ricardo. A primeira pergunta que lhe faço é: onde o senhor trabalha atualmente?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu voltei a trabalhar na minha empresa. Eu trabalhei durante 19 a 20 anos numa empresa privada de engenharia. Aí eu saí e montei, juntamente com o meu sócio, uma empresa. Chama-se PML. E só me afastei da PML no período que eu fui trabalhar na Furp.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Sim, mas o senhor está na sua empresa desde que o senhor saiu da Furp, em maio de 2012?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Em maio de 2012.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - E o senhor está na sua empresa desde esse período?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas tem aqui um congresso - acho que é congresso - que aparece aqui o seu nome. É um fórum de infraestrutura do ambiente de saúde.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Aqui tem várias mesas na programação. E das 11:15 h às 12:30 h, do dia 13 de março de 2018, aparece uma palestra: “parcerias público-privadas em São Paulo”, cujo moderador foi o senhor Ademar Fernandes.

E os palestrantes, tem o senhor Ricardo Tardelli, que é coordenador da PPPs de Saúde de São Paulo, e o senhor Ricardo Mahfuz. Que o senhor aparece como sendo da Companhia Paulista de Obras e Serviços, certificadora das PPPs do Estado de São Paulo.

Como é que o senhor me fala isso se o senhor saiu em 2012, e foi para sua empresa particular, privada, e aqui o senhor aparece como representando uma empresa pública?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Recebi o convite do Ademar, que ele já me conhece. E houve essa palestra que foi promovida, esse fórum. Naquela oportunidade eu estava na minha empresa, mas prestei serviço para a CPOS. Não como funcionário da CPOS. A gente prestou um serviço de acompanhamento, de certificação, que eles estavam certificando os hospitais da PPP. E então teve essa palestra, esse congresso, que o Ademar me fez esse convite.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor não tinha vínculo com a CPOS?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nenhum, zero.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas prestou serviço? Assim, a sua empresa foi consultora? Prestou assessoria, consultoria?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nós prestamos um serviço de consultoria através... Na verdade, nem foi da minha empresa. Foi através da Geotec, que era uma empresa que prestava serviço para a CPOS. E eles então pediram para que eu pudesse fazer essa apresentação de como é que é, etc, como é que funcionava nessa parte certificação de obras hospitalares. Então, foi só um evento. Mas, nesse papel, que saiu erradamente, saiu o nome como se eu fosse representante da CPOS. Eu não era funcionário da CPOS.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas saiu aqui como sendo. Mas, assim, mesmo depois de seis anos que o senhor havia deixado o seu trabalho na Furp, o senhor ainda tinha expertise suficiente para poder apresentar um congresso e falar sobre essas questões?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A minha apresentação foi apenas técnica. A minha expertise, a minha experiência toda passada, foi muito ligada à Saúde. Tanto como construtor como gerenciador de obras. Já fizemos gerenciamento de várias obras hospitalares, laboratórios, indústrias farmacêuticas. Eu e o meu sócio. Aliás, essa até foi a razão, na época, do convite que eu recebi para trabalhar em Américo Brasiliense. Pela expertise, pela experiência que a gente tinha.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor agora, nesse momento, então está na sua empresa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, sim. Depois desse evento eu voltei para a minha empresa.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Como se chama a sua empresa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - PML.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - PML?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - PML Engenharia.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Na disputa judicial travada entre a Furp e a Camargo Corrêa, líder do consórcio responsável pela construção da fábrica de Américo Brasiliense, o fato que gerou o pagamento de 22 milhões de reais ao consórcio foi uma paralisação da obra? E por qual motivo houve essa paralisação da obra, se houve? A gente queria que o senhor explicasse.

Não sei, presidente, se eu vou fazendo as questões e ele vai respondendo, ou se a gente junta todas as questões e ele responde depois. Acho melhor ir respondendo uma a uma, não é? Então, por favor.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Bom, quanto à questão da judicialização desse processo, eu desconheço, porque eu já tinha saído da Furp quando... Eu saí da Furp em abril de 2012. Esse assunto estava na Diretoria da Furp, ainda, ou na Superintendência, Conselho, não sei exatamente. Mas ele ainda não estava em disputa judicial. Estava sendo tratado ainda administrativamente. Agora, com relação...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Quem tratava administrativamente deste contrato?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A Superintendência. Sobre esses...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Sobre pagamentos, os aditivos que houveram, etc.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Vamos por partes. A parte referente a esse pleito que o consórcio fez, isso ficou restrito. O consórcio entrou com esse pedido em 2007. E a alegação deles, na época, foi que eles não tinham os projetos, chamados projetos de ambientação, que são os projetos das salas limpas, que eles só conseguem ser executados depois que você compra os equipamentos farmacêuticos. Tem que fazer a parte do escopo de fornecimento.

Acontece que houve um atraso, por parte da Furp, da emissão das cartas de crédito que eram necessárias para que os fornecedores dos equipamentos importados liberassem os seus projetos. De cada sala, de cada equipamento. Isso é normal. Em indústria farmacêutica ocorre desta forma, nessa sequência.

Então, só depois que a Furp foi liberando, ao longo do ano de 2006, início de 2007, que fizeram o pagamento dessas, desses... Desculpe, a contratação dessas cartas de crédito, aí o fornecedor liberou os projetos. E aí nós tivemos condição, quando recebeu os projetos, de começar então a desenvolver esse projeto de ambientação, ou ficha-sala, como alguns conhecem.

Só que então, no período de 2006, anterior à minha entrada, a obra ficou andando de lado, andando muito pouco, porque eles dependiam desse. Como a fábrica, já tinha sido feita a primeira etapa, então ela já estava toda construída: estrutura,

alvenaria e tal. Então, quando o consórcio entrou, eles dependiam disso para poder dar sequência no andamento da obra.

Isso não foi possível enquanto esses projetos não foram executados. Só então que o consórcio pôde andar. Então isso gerou um “deadline” de seis a sete meses que eles ficaram meio quase sem o que fazer. Isso foi a argumentação que eles entraram, que foi analisado, inclusive, pela gerenciadora, que na época era quem estava...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas houve um acordo entre a Furp e a Camargo Corrêa para a questão do pagamento desses 22 milhões?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não sei.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor não sabe de nada nisso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Assim: quando eles entraram com o pedido, foi encaminhado para a gerenciadora. A gerenciadora levou um ano e meio entre idas e vindas, solicitando um monte de documentação, comprovação de demissão, recontração, etc e tal.

No final desse um ano e meio, final de 2009, a gerenciadora emitiu um parecer técnico, dizendo: “Olha, do que o consórcio pediu...” - eles tinham pedido um monte, falaram que tinham ficado um ano parado e tal - “do que o consórcio pediu isso é verdade, isso é verdade, isso não, isso sim, isso não”.

Aí fizeram um relatório, esse relatório foi encaminhado para a Furp, para a superintendência - tudo sempre foi através da superintendência. A superintendência encaminhou para mim e mais outro assessor que montou uma comissão, uma pequena comissão para ir acompanhar esse assunto, nós encaminhamos esse relatório para o financeiro. Aí o departamento financeiro fez uma análise, muito porque aí ele tinha cobrança de reajuste, juros, etc. E aí fechou-se o relatório que foi encaminhado para o departamento jurídico da Furp. O departamento jurídico aí analisou - eu tenho até cópia desse documento - e dando provimento, dando acolhimento e falou “olha, está ok...”

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Quem que é a gerenciadora que vocês tinham?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Instituto Uniemp. O primeiro foi o Instituto Uniemp. Depois, quando acabou o contrato deles foi feita uma nova licitação e aí foi a Ductor que terminou.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Do Instituto...?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Uniemp.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Uniemp. Essa era o gerenciadora que fazia a interface entre o consórcio e a Furp.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É; exato. Eles eram responsáveis por toda a parte de fiscalização, planejamento de obra, medições, eles que elaboravam as medições, análise termo aditivo, eles que fizeram todas as análises de termos aditivos, dos que houve. Eles que faziam, praticamente, todo o trabalho técnico da obra.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor era o assessor técnico de engenharia, não é?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - E responsável pelo gerenciamento do contrato da construção da fábrica. Ou esse gerenciamento também não tinha, era também dessa empresa que fazia essa...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - O gerenciamento era o Instituto Uniemp. Eles que fizeram o gerenciamento. Eu só fazia a interface entre o... Então, tinham as reuniões que eram colocados todos os problemas, todas as dificuldades, tudo, a gente tinha reunião semanal...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas, sei. O senhor sabe nos dizer se houve intercorrências, o valor contratado foi de 124 milhões, se houve aditivo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Houve, houve aditivo.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Qual o valor e o percentual do aditivo? O senhor saberia nos passar essa informação?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu lembro que houve vários aditivos de prazos, em função de várias dificuldades que foram aparecendo ao longo da obra. Enfim, vários aditivos que todos eles foram analisados pela gerenciadora e depois eram encaminhados para a gente da Furp, internamente. E eu acho que os de prazo não iam para conselho, ficava só...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Mas em valores financeiros. Por que a Imprensa parece-me que deu várias reportagens no sentido de que houve aditivos muito acima do que era inclusive legal e que eles não foram contestados pela empresa. O senhor tem essa informação?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Não procede. Os aditivos que foram feitos, que eu lembro, foi um que foi grande, que foi de ajustes de quantidades que a planilha contratual de uma série de itens quantitativos muito abaixo da realidade. Em alguns casos até irrisórios. Tinha unidade "1". Então, isso chamou até atenção na época. E a gente falou: "Pô, mas como é que é?" E era planilha contratual, planilha que foi da licitação; tinham essas imperfeições.

Então foi feito um trabalho pela gerenciadora...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Então, a licitação já tinha problemas já na planilha.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, veio essa planilha para ele e no contrato tinham alguns itens realmente que não condiziam com a realidade do projeto, estavam muito aquém. Então foi feita uma planilha de ajuste onde, basicamente, foram colocadas as quantidades reais dos serviços.

Tudo isso calculado.... A construtora não fazia planilha. Quem fazia... Ela fazia solicitação e quem fazia era a gerenciadora que fazia toda a planilha, calculava, colocava os preços, tabela de CPOS, etc. tudo, e tal, e aí encaminhava para a Furp. Eu dava uma olhada, evidentemente, para ver se a coisa era coerente, fazia sentido até em

função das reuniões que a gente tinha em obras, se aquilo refletia a realidade, e aí a gente encaminhava para a superintendência. A superintendência levava ao conselho e aí o conselho aprovava, ou não.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor, a sua empresa é PML, não é? PML.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Isso.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Agora, alguma vez vocês chegaram a ser subcontratados pela Camargo Corrêa, ou não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nunca.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Em nenhum momento.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nem a Camargo e nem outras empresas do consórcio. Aliás, nunca tive nenhuma conversa com nenhum executivo da Camargo. Nem as outras. Era tudo conversa na obra, com pessoal de engenharia e sempre com o pessoal da gerenciadora presente. Nunca...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - A empresa sua já prestou algum tipo de serviço, outro serviço para o Governo do Estado?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Depois que eu saí da Furp nós já prestamos serviço para a USP, pode se dizer que é... Mas foi serviço de gerenciamento, e em dois mil e...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Gerenciamento de obras.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - De obra. É, a nossa empresa, nós não construímos, nós só fazemos gerenciamento de obra e projeto. Só que projeto, depois que faleceu nosso sócio, que era o arquiteto principal, a gente acabou até fechando essa parte, esse segmento de projeto. Hoje a gente só está fazendo gerenciamento de obra.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor ocupou algum outro cargo público que não fosse esse da Furp? O da Furp foi o único?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Foi o único.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Foi o único. Por ventura o senhor recebeu diretamente, ou por intermédio de terceiros, alguma vantagem econômica da Camargo Corrêa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nunca.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Também nunca.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Jamais.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - O senhor afirma, em carta endereçada a esta CPI, no dia 26 do seis de 2019, que foi contratado pela Furp em 12 de janeiro como assessor técnico de engenharia para exercer o trabalho de coordenação técnica da construção da nossa fábrica de medicamentos da Furp em Américo Brasiliense.

“Tratou-se da minha experiên...” - Eu vou insistir nisso, porque para nós aqui é importante - “tratou-se da minha primeira e única experiência pública.” O senhor confirma essa afirmação?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Confirmo.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - A sua relação com a área pública então, depois disso, foi só eventualmente algum contratos que a sua empresa hoje firma com o Governo do Estado.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É, tivemos um contrato com a USP, o que nos prejudicou muito, porque eles paralisaram todas as obras em 2014 ou 15, se não me engano, e pegou a gente no contrapé. Tivemos que demitir todo mundo, e causou um prejuízo danado para a gente.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Tá.**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Deputada só para citar a presença...

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT -** Eu só tenho a última pergunta.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Citar a presença do deputado Carlos Cezar, que se faz presente, registrar a presença, e também a justificativa da ausência do nobre deputado Alex de Madureira, que está adoentado.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** Pela ordem, Sr. Presidente. Só para não perder a oportunidade, já que fui registrado, também cumprimentar V. Exa., que hoje está vivendo um dia especial, sei que os colegas já cumprimentaram, mas parabéns pelo seu aniversário.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Obrigado.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT -** Se por ventura for necessário na sua colaboração com esta CPI, se o senhor voluntariamente pode abrir mão do seu sigilo bancário, caso haja necessidade...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Sem problema.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT -** ... e da sua empresa também, da PML Engenharia e Arquitetura?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Sem problema.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT -** E eu queria pedir, o senhor disse que tem alguns relatórios aí, não sei se são relatórios, pedir caso a Presidência entenda, eu acho que seria importante, ele apresentar esses relatórios para a gente, para que nós

possamos também ter, o senhor disse que aí o senhor trouxe alguns contratos, cópias. Não sei se são contratos, relatórios, eu não sei exatamente.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Com cópias que eu fiquei, mas no processo estão os originais, não é?

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Isso. Não, mas talvez para nós possa ser interessante se o senhor puder, se não for possível hoje, mas depois encaminhar a esta CPI seria interessante para a gente, porque às vezes essas cópias possam nos dar alguns subsídios importantes para os nossos trabalhos de sub-relatoria.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Como disse, no caso do pleito do consórcio existiram três volumes: um volume técnico, que foi feito pelo Instituto Uniemp, a análise, com toda a documentação que o consórcio mandou. Esse eu não tenho. São trinta e poucos volumes, estão todos na Furp. É uma montanha de papel.

O que eu tenho aqui foi o parecer do departamento da área financeira, que calculou a parte de juros e correção monetária e juros, e o relatório do jurídico aqui dando a sustentação, dizendo que o pleito estava correto, era coerente, etc.

Esses dois, eu tenho cópia dos dois aqui.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Tá. Então, eu gostaria que o senhor, por gentileza, encaminhasse para o presidente e para a secretaria da CPI.

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Eu não tenho esse original.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - E também, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Eu recebo e já solicito providências, relação de cópias, e devolvo.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Tá. Antes de encerrar minha participação: ele citou nas respostas dele duas empresas que fizeram a gestão entre a construtora e a Furp, e eu não sei se já tem algum requerimento solicitando a presença desses representantes, dessas... Caso não tenha, então, eu faço aqui um interesse nosso

em trazê-los, também, porque eu acho que, diante disso, seria importante a CPI ouvir essas duas empresas: tanto aquela que encerrou o contrato, quanto aquela que depois ganhou a licitação e passou a fazer essa intermediação entre ambas as partes, a construtora e a Furp. Ok?

Então, a gente vai providenciar...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O requerimento.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Esses requerimentos.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Ok.

**A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT** - Obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado, nobre deputada.

Então, passo agora a palavra pela ordem de inscrição. O nobre deputado Agente Federal Danilo Balas.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Bom dia, Sr. Presidente, bom dia ao depoente Ricardo Mahfuz. Início aos demais deputados também, bom dia.

A data de início da contratação do engenheiro aqui presente pela Furp.

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Acho que foi 19, mas é só ver na Carteira de Trabalho minha. Mas, foi...

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Dezenove do quê?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - De janeiro de 2007. Em janeiro de 2007, tenho certeza. O 19 pode ser 17, 19, ou algum número.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E a obra permaneceu paralisada por algum tempo. O senhor sabe precisar por quanto tempo a obra ficou paralisada, e os motivos da paralisação dessa obra?

Também, pode me responder primeiramente por quanto tempo e os motivos.

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - O período que ela ficou paralisada, que foi em 2006, eu não estava lá, eu não havia sido contratado ainda. Não espero o relato da gerenciadora que fez a análise inclusive do pleito.

A obra ficou em torno de seis a sete meses assim sem condições de trabalho, em função da falta desses projetos que só foram ser executados em 2007.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - É, pelos dados que eu tenho, a obra ficou um ano e meio paralisada, pelos documentos que nós recebemos, e... O senhor não acha isso estranho, uma obra ficar paralisada um ano e meio, mobilizado, o consórcio mobilizado a pedido do próprio estado, sendo que nada se fazia nesse período.

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - A obra não ficou um ano e meio paralisada. O consórcio, se eu não me engano, acho que começou a obra no final de 2005, pelo que eu lembro do contrato.

E, como eu disse, eles ficaram impedidos de executar obras onde era as chamadas salas limpas, a área de produção, por conta da falta desses projetos.

Mas, eles tinham outras áreas em que eles podiam fazer, e como fizeram. A área toda de, por exemplo, quando eu cheguei lá, toda... grande parte da instalação de sistema de combate a incêndio já estavam executadas, as tubulações já estavam colocadas, sprinkler também. O que mais...

A área de pipe rack, que trazia toda a parte de tubulações, de utilidade, já estavam também sendo executadas. Então, assim: eles tinham algumas frentes de trabalho. Eles foram impedidos de atuar em algumas, assim, talvez a principal.

Mas, a obra não ficou paralisada, eles tiveram algum trabalho sendo feito. Então, eu não sei quem que passou a informação, como, que a obra ficou um ano e meio parada.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E mais precisamente, dezesseis meses, os documentos que nos chegaram nos dizem que a obra ficou paralisada 16 meses.

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Quando eu retomei, quando eu entrei, em janeiro de 2007, que eu fui para lá, o ritmo da obra, realmente, era lento, até por conta... Por isso que nós corremos com os projetos, para a coisa incrementar e, aí, a coisa fluir.

E, realmente, depois que... Aí, a obra andou normalmente.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor disse que ora estava em Guarulhos, ora em Américo Brasiliense. O contrato do senhor foi de prestação de serviço para trabalhar em Américo ou em Guarulhos?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - O contrato meu foi para trabalhar como assessor técnico de engenharia, onde ele era um funcionário CLT, então...

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Mas, a obra não era em Américo Brasiliense?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Uma obra era em Américo Brasiliense. As outras duas eram em Guarulhos. Estavam em fase de conclusão, inclusive.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Alguns termos aditivos foram assinados. Para a assinatura do quinto termo aditivo, um funcionário da Camargo Corrêa foi designado para assumir parte da obra dando continuidade às negociações, tal. Se o senhor conhece, quem era esse funcionário da Camargo Corrêa?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Não, não, eu não sei quem... Quem que... Quem que... Então, eu não sei. Eu não lembro. Eu sei que houve vários termos aditivos, mas não lembro quem é quem aí, quem, quem é quem.

Eu sei que houve vários termos aditivos, mas não sei por que especialmente teria esse funcionário designado. O que eu lembro, quando era, quando tinha que fazer uma assinatura de termo aditivo, a minha secretária encaminhava ao consórcio que ele ia

colher, o próprio responsável ia recolher as assinaturas dos - porque eram quatro empresas - dos representantes de cada uma das empresas.

Sinceramente, eu não sei quem eram, até. Muita gente que...

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor conhece a pessoa de Martin Wende?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Conheço.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O que o senhor tem a dizer sobre ele?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Ele era o gerente de, como chama? De... Gerente de contrato da obra. Ele era gerente de contrato da obra, ele ia com uma frequência bem menor, uma vez por mês, talvez, por aí, que ele aparecia na obra.

Nos outros casos, era a equipe dele que ia, a equipe do consórcio, que era o engenheiro, o Américo, o Eduardo Torres, o Sidney. Enfim, tinha outros engenheiros que ficavam, esses ficavam, full time lá.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Eu tenho outros nomes aqui. O senhor conhece Adivar Aparecido Cristina?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Conheço.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Qual é a relação do senhor com ele?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - O Adivar, ele era gerente industrial da fábrica de Guarulhos. Nós tínhamos, exemplo, na época, ele, foi formado um grupo, acho que em 2010. Em 2010 foi formado um grupo de, como se fala? De, de, de... Uma comissão, para exatamente fazer o processo de transição do término da fábrica para os funcionários da Furp, que iriam assumir.

Então, nessa oportunidade, não só o Adivar, mas também o Ricardo Lima e outras pessoas da Furp começaram a participar das reuniões em função dessa transição, por assim dizer, de uma... Para o pessoal da Furp que iria assumir.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor, em algum momento, já foi ouvido pelo Ministério Público do Estado de São Paulo?

**O SR. RICARDO MAHFUZ** - Não, senhor.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor conhece Ronaldo de Paula Tonini?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não me lembro Ronaldo de Paula Tonini. Não, não lembro, não.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E José Antonio Schwartz, o senhor conhece?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Antonio Schwartz não, senhor.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Milton Taufic Schahin, o senhor conhece?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Nunca ouviu falar?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, Schahin era uma das empresas que fazia parte do consórcio, mas eu não o conhecia.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor conhece Flavio Vormittag? E a relação do senhor com ele.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Não, não o conheci. Quando eu saí da Furp, o superintendente era o prof. Moisés. O Flavio deve ter vindo depois. Não é da minha época.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor nunca, o senhor está sob o compromisso de falar a verdade.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Na CPI. O senhor, em nenhum momento, falou em nome de Flavio Vormittag, Flavio Francisco Vormittag? Em nenhuma reunião?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, eu não o conhecia.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Até qual data, que ano o senhor trabalhou como engenheiro na Furp?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Saí da Furp, o dia eu não sei, mas foi em maio de 2012.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor conhece alguém da Planova?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu trabalhei na Planova, inclusive.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor pode, o senhor conhece a Claudia Sofner?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Claudia? Conheço.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Qual a relação dela com a Planova e como o senhor chegou ao conhecimento com a Claudia?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Com a Claudia, nós trabalhamos juntos quando eu trabalhava na Planova. Eu trabalhei na Planova, ela era, trabalhava, se não me engano, na área comercial da Planova. Depois que eu saí de lá ela continuou. Aí, durante a obra do consórcio, eu acho que ela esteve na obra, acho que no dia da inauguração, talvez, não sei se ela... Não, acho que ela não foi. Só na inauguração mesmo, mas não tivemos mais... Depois que eu saí da Planova não tivemos mais relação nenhuma.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor tem conhecimento da pessoa de Emilio Eugênio Auler Neto?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, senhor.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - O senhor já viajou representando a sua empresa ou, como engenheiro da Furp, a outro estado, fora o estado de São Paulo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu estive representando a Furp num teste de equipamentos, FAT, que eles chamam, na empresa Manist. Foi a única vez que eu saí.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Em qual estado da, do nosso País?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, foi na Inglaterra isso. O equipamento era... era um dos sistemas que a Furp adquiriu.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E Carlos Henrique Barbosa Lemos, o senhor conhece?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Carlos Henrique... Acho que esse eu conheci. Ele esteve na obra. Acho que ele é da OAS, se não me engano. Ele, Carlos Henrique. Ele esteve algumas vezes na obra. Poucas vezes. Eu conheci, mas assim, não apresentou, eu não tinha nenhuma outra relação com ele.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E Ives Fersoza, o senhor conhece?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - O Ives apareceu na obra algumas vezes também. Ele tinha mais frequência.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E ele aparecia e fazia o que na obra?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eles iam... basicamente quando apareciam na obra ficavam perguntando do pleito. “Como é que está o pleito, a Furp vai pagar, não vai?” Eu falava: “Não sei, esse assunto não depende de mim, não está comigo esse assunto. Está com a diretoria da Furp, né?”. Eles achavam até, porque eu sentei em cima desse negócio. Eles olhavam com aquela desconfiança. Eu falava: “Gente, isso está desde 2010, tinha ido para a frente para decisão da diretoria da Furp. Não tem o que fazer, né?”

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E o valor do pleito, o senhor se recorda qual é o valor do pleito?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - O valor que foi, que a gerenciadora finalizou, na época, foi de nove milhões e 500, e aí mais o acréscimo que teve da parte financeira de correção monetária e juros deu mais quatro milhões e pouco. Eu sei que o total dava 14 milhões e 800, 900, por aí. Esse era o valor da... o total do pleito que foi encaminhado para a superintendência.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Das pessoas que nós lançamos aqui, que o senhor disse que a maioria conhece, o senhor fez reunião fora de alguma unidade da Furp, ou de Guarulhos ou de Américo Brasiliense?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ - Não, não.**

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL -** O senhor, em algum momento, solicitou algum valor, fora o salário do senhor?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Absolutamente. Nunca.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL -** Presidente, sem mais perguntas.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Obrigado, nobre deputado Agente Federal Danilo Balas.

Inscrito agora, pelo tempo regimental, o nobre deputado Thiago Auricchio.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL -** Bom dia, Sr. Presidente. Eu quero também cumprimentar pelo seu aniversário, desejando aí muitos anos de vida. Cumprimentar a todos os nobres pares. Cumprimentar o depoente Mahfuz.

Queria fazer uma pergunta em relação ao equilíbrio econômico, que o senhor colocou aqui. O senhor foi instado a se manifestar sobre o pedido de restauração do equilíbrio econômico-financeiro apresentado pelo consórcio. Qual foi o parecer do senhor nesse parecer?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Eu não emití nenhum parecer. Quem emitiu parecer foi a gerenciadora. Eu nem tinha condições de dar qualquer parecer, uma vez que eu nem estava na Furp quando do ocorrido do que o consórcio alegou, da paralisação, que eles ficaram... Na verdade, foi atestado seis meses de prejuízo de paralisação. Então, não sei dizer ou se isso estava... A gerenciadora não tinha condições de avaliar, né? Quer dizer, quem fez... O que eu posso dizer tecnicamente, sim, se você não tem a compra dos equipamentos efetuada, você realmente... e se você não tem acesso ao projeto dos equipamentos, você não consegue fazer o projeto das salas. Então, realmente isso é um fato. Agora, o que aconteceu lá atrás, foi tudo a gerenciadora que fez esse estudo, esse parecer.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL** - Em relação à carta de crédito, os projetos de ambientação não puderam ser feitos e a obra, como o deputado Danilo Balas colocou, ficou parada. Por que... O senhor sabe o porquê que teve o atraso dessa carta e quem era o responsável?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A emissão das cartas de crédito era de responsabilidade da Furp. Tinha um setor lá que cuidava... que era da área financeira que cuidava dessa parte, dessa aquisição dos equipamentos importados. Mas eles dependiam fundamentalmente do dinheiro que vinha da Secretaria da Saúde. A Furp não tinha recursos. Já tinha no orçamento previsto essa... todo, tudo, 124 milhões, dos quais eram 17 milhões de euros. Então, sei lá, na época o euro também não estava, dos 124, 60, 50 milhões era equipamento. Então, a Secretaria, pelo o que eles alegaram na época a Secretaria não enviou o dinheiro, todo ele para poder contratar essas cartas de crédito imediatamente. Ele veio paulatinamente. Ao longo de um ano que esse dinheiro foi encaminhado.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL** - Quem era o responsável por essa parte que o senhor falou, que não mandava o dinheiro?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Secretaria da Saúde. Para quem, eu não sei.

**O SR. THIAGO AURICCHIO - PL** - Entendi. Para mim está suficiente, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado ao nobre deputado. Obrigado pelas felicitações. Pergunto se mais algum nobre deputado deseja fazer uso da palavra. O nobre deputado Delegado Olim tem a palavra.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, primeiramente, queria perguntar ao convocado por que ele demorou tanto? Foi convidado para vir aqui, ele não veio. Teria algum problema de o senhor vir aqui, desrespeitar os deputados? Algum problema? O senhor está sendo bem tratado. Por que o senhor não veio e precisou ser convocado?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Peço desculpas. Realmente, eu fiz uma confusão. Estou trabalhando em um empreendimento no interior do estado e sempre as reuniões são às terças-feiras. Especificamente no dia 25 de junho, a reunião foi transferida para a quarta-feira, dia 26, e na minha agenda - eu estava sem os óculos - acabei colocando a data de quinta-feira para vir aqui. Então, na quarta-feira, eu estive em Hortolândia, onde a gente está fazendo...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Mas foram vários convites. Em todos foi a mesma coisa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, só um. Só um, desculpe. Só foi esse convite.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Nós temos direito a dois convites e a terceira é a convocação, não é isso? Foi isso que foi feito?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu recebi apenas um convite.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Foi feito um convite.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Um convite?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu o tenho aqui, foi no dia vinte e...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Só mais uma perguntinha rápida.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Peço desculpas a todos, realmente.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - O senhor, quando terminou a sua obra, essa obra toda, o senhor teve algum processo depois da obra? A obra foi entregue inteira, como tem que ser feito, ou teve algum problema depois dessa entrega da obra?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A obra de Américo Brasiliense, não é?

**O SR. DELEGADO OLIM - PP - Isso.**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Quando eu saí da Furp... A fábrica é dividida em dois segmentos: área de sólidos e injetáveis. A área de sólidos estava perfeita, tudo funcionando, validado inclusive com o selo CBPF da Anvisa.

A área de injetáveis tinha algumas pendências que eram por parte da Furp e também por parte do consórcio. A Furp tinha que pagar alguns fornecedores, ela já tinha adquirido a carta de crédito, mas o que aconteceu? A carta de crédito venceu, então, acho que o Banco Central - posso estar errado, enfim - devolveu o dinheiro para a Furp e a Furp não recontratou essas cartas. Quando aconteceu de pagar o fornecedor, ela disse que não tinha dinheiro. Aí então a coisa ficou andando.

O sistema, que eu lembro, da Getinge, o sistema das autoclaves, o fornecedor disse que só iria lá se recebesse. Tinha lá um programa termoformador também, que é da área de embalagens de injetáveis, que também não tinha sido concluído e também dependia de pagamento, que era da Romaco.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Tiveram processos?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, a coisa, assim... A Furp...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Quanto tempo o senhor ficou na Furp mesmo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Cinco anos.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** E a sua empresa? O senhor deixou a sua empresa e foi para a Furp?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Sim.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Se o senhor estivesse na sua empresa, o senhor não ganharia mais? Quanto o senhor ganhou nesses anos todos na Furp? O

senhor tem noção do que o senhor ganhou, do que o senhor faturou? O senhor era assalariado? Como eram os seus pagamentos?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Era assalariado, tinha salário lá.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - O salário seria de quanto? Sem mentiras, por gentileza.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, acho que era de oito ou nove mil, mais plano de saúde.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - O senhor largou a sua empresa para ganhar oito ou nove mil na Furp? É isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É, na época a minha empresa estava em uma situação... Eu conversei com o meu sócio e...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Que vantagem o senhor teve nesses cinco anos que ficou na Furp?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Vantagem de que forma?

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Alguma vantagem? Só o salário ou tinha mais algum... O senhor ganhava algum... Eles pagavam por produção, por entrega?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nada. Só salário e plano de saúde.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Só isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Só isso.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Aí o senhor voltou para a sua empresa.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Aí voltei para a minha empresa.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP - E como está a sua empresa hoje?**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Está atravessando uma situação difícil, acho que como todas, não é? Teve um bom momento em 2013, 2014, realmente a gente estava nesse período em que as obras... Nós tínhamos contratos com Transamérica, contrato com a USP, contrato com uma indústria de Limeira de óleo vegetal.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Só uma perguntinha: quando o senhor conversava... O senhor era ligado direto ao consórcio ou o senhor falava com alguém do governo também?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, direto...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Secretaria da Saúde?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, não. Minha conversa era...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Só quem falava com a Secretaria da Saúde seria somente o consórcio? Quem seria o responsável do consórcio para falar com a secretaria?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não sei se o consórcio falava com a secretaria. Não sei.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Nada? Então recebia o dinheiro do governo e fazia a parte que tinha que ser feita? Ninguém conversava com ninguém? O consórcio recebia... O senhor fazia parte de uma diretoria, de uma gerência, certo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, eu não fazia parte da diretoria.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP -** Não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, nem gerência, nem diretoria.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - O senhor só prestava serviço?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu só era um assessor de engenharia. Literalmente ficava em obras.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Assessor de engenharia? Tudo o que o senhor precisava, o senhor falava com quem?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Existia uma diretoria colegiada.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Quem era o diretor ligado direto ao senhor?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Com que eu tinha mais contato, acho que foi o Victor Hugo.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - O nosso deputado, Agente Balas, perguntou vários nomes e o senhor não conhecia nenhum daqueles nomes? O senhor nunca ouviu falar de nada daqueles nomes?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Daqueles nomes, alguns eu conhecia.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Um ou dois, três. O resto... Ele falou vários, da maioria o senhor não lembra, não sabe quem é, nunca ouviu falar. Não participavam do dia a dia.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, essas pessoas que o deputado comentou não faziam parte, eles só vieram na inauguração, alguns estiveram lá, a não ser o Yves, que teve mais alguma presença, e o Martin, que era o gerente do contrato e tinha mais... Mas sempre em reuniões dentro da obra, sempre em reuniões em obra. Nunca fora de lá.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Sr. Presidente, só isso. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Obrigado, nobre deputado Delegado Olim.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Obrigado, viu, pelas respostas.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Passo a palavra agora ao nobre deputado Cezar. Depois, ao deputado Carlos Cezar.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Bom dia, Sr. Luiz.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Prazer.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor foi contratado? Foi indicado? Indicação? Ou o senhor procurou... Estava em uma situação difícil e procurou ou foi indicado?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, eu já havia trabalhado para uma empresa privada que executou uma obra dentro do Instituto Butantã. A nossa empresa tinha sido contratada para fazer toda a parte de planejamento, enfim, projetos, ajudando nos projetos dessa fábrica de dentro do Butantã. Quem fiscalizou essa obra do Butantã foi a Secretaria da Saúde.

Então, participei de algumas reuniões, tinha uma arquiteta lá da Secretaria da Saúde, que comparecia, o fiscal da obra também era da Secretaria da Saúde, que estava presente. Eu acho que eles gostaram do nosso trabalho, do meu trabalho, particularmente, em função do conhecimento que a gente tinha nessa área farmacêutica.

Então, um belo dia, em janeiro de 2007, recebi uma ligação de uma senhora que acho que era secretária do Ricardo Oliva, que foi superintendente da Furp, me convidando se eu queria participar de uma reunião com ele para falar sobre trabalho. Eu aceitei, falei ok, marquei e fui lá à Secretaria da Saúde. Levei inclusive o currículo da minha empresa, pois achei que ele queria contratar a minha empresa.

Aí ele conversou, que ele sabia que eu tinha feito um trabalho interessante no Butantã e que ele estava precisando de um engenheiro fiscal para trabalhar na Furp e se eu gostaria de ir. Aí eu entendi que não era pessoa jurídica, mas sim pessoa física. Ele

falou: “Eu tenho um cargo de assessor, não posso contratar a sua empresa. Te interessa?”. Foi quando voltei para a minha empresa. Falei: “Me dá uns dias para pensar”.

Ele explicou o projeto, o que era, eu achei bacana, desafiador. Realmente, acho que a indústria farmacêutica, eu gosto muito, é um negócio completamente diferente do que quando você sai fazendo o que a gente chama de obra suja, né? Então, eu conversei com meu sócio e falei: “Olha, eu tenho um convite assim e tal”. Na época em que eu falei, a gente estava passando por uma fase um pouco difícil, sem... Com pouco trabalho, e a ideia inicial era ficar um ano e meio, dois anos. Essa era a proposta, era o prazo que se imaginava que a fábrica ia estar concluída. Aí eu acabei aceitando. Então eu não sei como foi a indicação, mas quem me chamou foi o Ricardo Oliva.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Muito bom. Sr. Luis, o senhor entrou, e quando o senhor partiu para nossa indústria da Furp, lá em Américo Brasiliense, o senhor chegou lá e tinha quanto? Cinquenta por cento construído? Trinta, vinte? Faltava o quê?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Do contrato, tirando a primeira etapa, que já estava concluída - toda a estrutura, a cobertura, isso já tinha sido feita na primeira etapa, né, por outra construtora. Quando eu entrei, eles tinham feito já uma boa parte de alvenaria, tinham feito algumas coisas externas. Eu diria que tinha, do contrato deles, 10% executado, por aí. Não sei avaliar assim, de cabeça, mas algo nessa ordem de grandeza. Tinha pouca coisa.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Bom, então, engenheiro Luiz, estranho, né? Dez por cento é nada em uma obra enorme dessa, não é mesmo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É que o pesado dessa obra são os equipamentos.

**O SR. CEZAR - PSDB** - E aí onde ela parou? O senhor estava ou não estava? Se 10% da construção quando o senhor assumiu, parou no que então? Em 5%? Nem iniciou e parou a obra?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Desculpe, eu...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Porque eu vi a paralisação aqui. O senhor falou que ficou paralisada sete meses. Aqui consta um ano e meio.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Quem disse... Então, quem disse isso foi a gerenciadora. Como eu falei, eu não estava lá.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Mas 10 por cento... Preste atenção, 10 por cento. O senhor foi contratado para gerenciar a obra. Isso eu fiz na prefeitura, eu fui prefeito. Quando eu pegava uma obra eu colocava alguém para ver fundação, as pilastras, coluna, tinha que me dar o parecer daquela obra, para que não caia.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Claro.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor foi contratado para isso.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Isso já estava executado.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Quando o senhor lá chegou lá, tinha 10% construído só?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não, não, não. Vamos lá: toda a parte de fundação, estrutura, cobertura, fechamento, portaria, área externa, pavimentação, tudo isso já estava pronto, mas tinha sido feito por uma outra, um primeiro contrato. A Furp foi feita em duas etapas, esse contrato. Na primeira etapa, que foi feita entre 2003 e 2004, que foi feita por outra construtora, ela fez tudo isso. Quando o consórcio entrou, já estava com essa... Já estava com tudo isso pronto, então daí que ele começou a fazer a parte dele. Então... Agora, perguntando, isso representaria lá 40, 50% da obra. Isso já concluído, só que 40% feito por uma empresa e 10% quando eu entrei, que o consórcio tinha feito. Essa é mais ou menos a conta.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Voltando à pergunta do Delegado Olim, meu parceiro aqui, deputado, o seu superior, o senhor chegou a relatar a ele que poderia parar essa obra, ou que faltava... Porque o senhor disse aqui ao nobre deputado Bala que a obra

não parou. Parou ali, mas continuou, a obra não ficou interrompida, foi para outros lugares. Por que essa indenização, se a obra não parou?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Porque ela sofreu exatamente... Onde ela não pôde andar, era o caminho crítico da obra.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor relatou lá em cima, não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Como?

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor relatou que ela poderia parar? O senhor acompanhou a obra, aí eu estou vendo que este copo vai cair e vou avisar para o Bala: “Ó, Bala, o copo vai cair”, para nós tomarmos uma providência. O senhor relatou ao seu superior?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, mas veja bem, ela não... Talvez eu tenha me explicado errado. Ela... Quando eu entrei posteriormente, quando eu entrei, a obra começou a andar, então ela não ia parar. Ela não parou mais, tanto é que ela seguiu em frente e depois foi concluída.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Em ritmo acelerado?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Aí depois que os projetos estavam prontos, quando tivemos condições de desenvolver esses projetos de ambientação, aí ela retomou um ritmo normal.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Ela entrou em ritmo acelerado. O senhor disse que a construção terminaria em dois anos, o senhor levou cinco. Que ritmo acelerado é esse?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, veja bem, quando eu saí da Furp, a obra já estava... Ela foi inaugurada em 2009, se eu não me engano, 2009, 2010, eu não recordo.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor ficou até 2012.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, tinha outras obras que eu estava fazendo dentro da Furp, teve lá o... Isso depois que a Américo Brasiliense estava entregue, eu continuei na Furp, eu não fui embora. Continuei lá, e ainda tivemos a fábrica de sulfato ferroso, que foi feita em Guarulhos, e teve os almoxarifados termolábeis, em que também eu participei. Só depois, quando essas obras terminaram e a Furp falou que não iria, que não tinha mais nem dinheiro para construir, não ia mais investir, que realmente aí eu só ia continuar fazendo manutenção, obras de manutenção.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Outra pergunta: o senhor sabia dos aditamentos? O senhor sabe que aditamento em obras públicas pode um, e olha lá, que o MP fica em cima. Como foram feitos vários aditamentos aqui numa obra de 124 milhões? O senhor tinha conhecimento disso, não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Os aditamentos, como eu disse, a grande maioria deles foi aditamento de prazo, não de valor. De valor eu me lembro de um que foi feito, mas os outros...

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor não tinha conhecimento, né?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Como disse, o aditamento... A solicitação vinha, era encaminhada para a gerenciadora, a gerenciadora fazia todo o parecer dela, encaminhava para a gente, e aí iria para o Conselho da Furp, que fazia a aprovação.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Então, engenheiro Luiz, o senhor sabe que o aditamento... No que é feita a licitação, a obra já tem o preço ideal, e o aditamento, já por ele, já causa uma estranheza em todo mundo, porque a obra foi feita pelo preço que era justo na época, né? Mais um aditamento em cima, por quê? O senhor, que acompanhava a obra, achou necessário esse aditamento?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Olha, houve um aditamento da execução - que eu lembro, né? - de um poço, um poço artesiano, porque o poço que existia lá estava condenado, estava contaminado. Além disso, ficava a 500 metros de distância da

fábrica. A tubulação dele estava toda rompida, cheia de vazamento, fora que, em termos de manutenção, você teria que ter até um posto de vigilância naquele posto, além da fábrica, lá fora, afastado, para poder cuidar. Então, na época, se decidiu internamente: “Vamos fazer um novo poço e abandonar aquele poço”. Esse foi um dos itens que foi aditamento.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Quando o senhor assumiu, esse poço funcionava?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Esse poço?

**O SR. CEZAR - PSDB -** É.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Esse poço atendia um hospital, que é do estado também, vizinho da fábrica de Américo Brasiliense, e estava previsto para atender a fábrica, só que os testes que foram feitos de qualidade...

**O SR. CEZAR - PSDB -** Mas ele atendia o hospital ou não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** O hospital abandonou ele também, o hospital fez o próprio.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Fez o próprio?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Fez o próprio também.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Porque um poço artesiano, ele é barato. Depende de quantos mil litros de água dava esse poço, 40, 30, 20.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** A fábrica tinha uma necessidade de 20, 22 metros cúbicos.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Então, não é um poço caro. Um aditamento para um poço não é essa fortuna. O que eu preciso saber do senhor é o seguinte: o senhor acompanhou a obra, o senhor viu que o poço não... O senhor é engenheiro, o senhor viu

que aquele poço não funcionava. Um poço é barato para o estado, para qualquer um. Até para a empresa que pegou, o posto é muito barato.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É, não era muito barato, porque ali é o aquífero Guarani, e o poço tinha 400 metros de profundidade, mas...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Ah, seria uns 200, 300 mil.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Acho que foi mais. Bom...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Se foi mais, eles... Alguém está errado aí nesse poço.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É, eu não sei, não sei, eu não lembro os números que, né... Mas esse é um dos itens que eu lembro. O sistema de intertravamento de portas não estava previsto no projeto e precisava ser feito. Isso é até uma exigência da Anvisa, e não foi previsto, ou teve que ser gasto todo o intertravamento das portas na área de produção. O que mais que eu lembro? Teve uma série de aberturas nas lajes de concreto, elas estavam inadequadas, o tamanho dos buracos para o sistema de ar condicionado. Isso foi um erro que veio do primeiro projeto, da primeira execução. Então, tiveram que ser refeitos, ampliados, para poder caber os difusores de ar condicionado. Eu lembro foi isso e os quantitativos de alguns serviços, como eu disse, alguns itens que estavam com quantidades irreais na planilha original.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Engenheiro Luiz, era a Camargo Corrêa ou era o gato que tocava?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Na verdade não era a Camargo Corrêa, era um consórcio. A Camargo era só a líder.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Aí repassava, não é?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Que eu lembro, a contratação toda teve os funcionários contratados diretamente pelo consórcio, os operacionais. Apenas o

pessoal da área administrativa e engenharia que eram pessoas de cada construtora. Cada construtora colocou o seu ou os seus representantes.

Agora, é normal, às vezes em alguns tipos de serviço você subempreita, pintura, serviço de impermeabilização - você tem empresas especializadas - o ar condicionado, elétrica, enfim. Eram empresas especializadas e para isso que foram contratadas.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Última pergunta: engenheiro Ricardo Luiz, o senhor achou justo pagar indenização para a Camargo Corrêa? Ela tinha direito adquirido?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não sei nem se é justo ou não justo. Como falei, eu apenas repassei a documentação...

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor achou justo isso ou não? O senhor, estou perguntando para o senhor, o engenheiro Luiz. O senhor acha que o governo deveria indenizar a Camargo Corrêa? O senhor estava lá; o senhor acompanhou a obra desde o início.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Volto a dizer, eu não sei quanto que foi o valor da indenização...

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor acabou de falar, em nove milhões mais quatro, mais juros, 14. Acabou em 18 milhões.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Esse sim.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Acabou em 18 milhões...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Então, isso que eu não sei.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Eu estou perguntando para o senhor não é o valor.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - O conceito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor achou justo... Devia o Governo do Estado à Camargo Corrêa essa indenização? Porque isso saiu dos cofres públicos; foi o povo que pagou. O senhor achou justo isso ou não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Difícil dizer.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor acompanhou a obra. O senhor vai falar: “Atrasou...”.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Volto a dizer, esses fatos ocorreram em 2006; eu não estava lá. Como eu falei, em tese se realmente uma empresa fica o seu trabalho paralisado por falta de projeto, é justo que ela seja indenizada nesse período. Agora, eu não estava lá para afirmar: “Ela ficou, não ficou, ficou cinco meses, dez meses, um ano”.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor é engenheiro. Como é que falta projeto? Quando você pega uma obra para fazer, tudo está ali. A Camargo Corrêa analisou, tanto que te contrataram para o senhor acompanhar. O senhor tinha que acompanhar, ver se estava fazendo certo ou não. Então, é isso que eu te falo.

É justo o Governo do Estado pagar, depois de 124 milhões mais o aditamento e mais 18 milhões que o governo paga, sem contestação nenhuma? Quem que deu esse parecer: “Governo, não precisa contestar não. Aqui está certo”? Porque não houve contestação nenhuma.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não sei, não estava lá.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Eu estou te perguntando e o senhor está omitindo.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não estou omitindo, porque eu saí em 2012. Esse assunto de pagamento do...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Agora, o senhor está envolvido.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Como?

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor está na delação da Camargo Corrêa.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não sei por quê.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor tem conhecimento disso ou não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu sei, vi matéria no jornal.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Isso aí então. É por isso que eu estou te perguntando.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu sei.

**O SR. CEZAR - PSDB** - É justo esse pagamento ou não é? Eu queria que o senhor não ficasse em cima do muro.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não estou em cima do muro. Eu digo o seguinte...

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor falar assim: “Não foi; é; foi”. Que o senhor seja firme na sua resposta, como o senhor foi até agora.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu estou fazendo agora exatamente o gerenciamento de uma obra de um “data center” que o cliente... É uma situação muito parecida...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não, eu não quero saber do seu cliente. Eu quero saber de Camargo Corrêa. O senhor tem que me responder: é justo ou não? Para mim, para o Delegado Olim, para os deputados que estão aqui.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não sei o valor, mas em tese se você for prejudicado por falta de projeto, é justo você receber; você ficou paralisado.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O governo tinha que ressarcir à Camargo Corrêa em 18 milhões?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não sei se são 18 milhões, dez ou cinco. Estou falando, em tese, se você fica paralisado, se você é prejudicado...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Primeiro, você disse que o governo tinha que pagar esses 18 milhões.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não os 18 milhões. Alguma coisa eu acho que era justo receber em função da paralisação, que não foi por culpa da construtora.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Porque foi muito dinheiro para uma paralisação pouca.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Isso eu não sei. Eu não sei quem calculou todos esses números, esses cálculos, ou fez pela gerenciadora. Não fui eu.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Engenheiro Luiz Ricardo, um bom dia para o senhor.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Muito obrigado, para o senhor também.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Obrigado, nobre deputado.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Pela ordem, Sr. Presidente. Só mais uma questão antes de passar para o nobre deputado Carlos Cezar.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Pois não, nobre deputado.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Alguns aditamentos foram feitos no contrato. O senhor disse nesta CPI que os aditamentos foram feitos basicamente por prazo.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A grande maioria foi de prazo, que eu lembro.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Só para citar para o senhor um exemplo e queria que o senhor se posicionasse sobre. O quinto aditamento foi no quantitativo referente à estrutura metálica e fechamento do prédio, que parece que é simples no início, mas para você fechar um prédio com estrutura metálica e num quantitativo, é muita coisa. O senhor mantém a palavra que os aditamentos foram feitos no prazo somente?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, esse aditivo, agora que o senhor falou, estou lembrando, o fechamento da fábrica foi feito externamente. Era uma estrutura metálica com painel que foi feita pela construtora que fez a primeira fase.

Internamente ficava tudo aparecendo aquela estrutura em “x”, etc. e tal. Isso para uma indústria farmacêutica é totalmente inadequado. Para ter sala limpa, limpeza, tudo, você precisa ter um fechamento interno também.

Então, foi feita uma observação até pelo pessoal da garantia da qualidade da Furp na época, que falaram: “Olha, isso não pode ser assim senão a Anvisa pode não validar”. Então, aí foi criada uma solução que aí, sim, entrou, que foi feito com placas de gesso. Foi feito esse fechamento em estrutura metálica com placa de gesso. Isso realmente eu não lembrava.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Isso impactou em quanto na obra em valores? O senhor tem ideia? Um milhão, cinco milhões?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não lembro, desculpe. Não lembro os números.

**O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - E esses aditamentos, o senhor teve ciência de algum? Autorizou pessoalmente algum? Existia algum parecer jurídico para autorizar tais aditamentos?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Como eu falei, a solicitação do serviço tecnicamente quando vinha pelo consórcio, era colocado para a gerenciadora. A

gerenciadora que fazia todos os cálculos, passava para nós, para a área de assessoria. A gente olhava, via se estava tudo de acordo e aí encaminhava para a superintendência com uma recomendação: “Olha, precisa ser feito, tem que ser feito”, e aí eles colocavam isso para o conselho deliberar a respeito.

Uma vez deliberado pelo conselho, aí ia para o departamento jurídico para ele então fazer toda uma análise junto com o departamento de suprimentos para fazer e elaborar esse termo aditivo, que depois era assinado pelo superintendente e o diretor administrativo.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Passo agora a palavra ao nobre deputado Carlos Cezar pelo tempo regimental.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Presidente, obrigado. Cumprimentar os colegas deputados, o Ricardo Mahfuz. Ricardo, você falou que você entrou na Furp em 2007 e saiu em 2012.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Correto.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Entrou pelas mãos do Ricardo Oliva, que foi quem te entrevistou e quem ficou. Quantos superintendentes nesses cinco anos estiveram com você e quantos secretários da Saúde estiveram no tempo que você permaneceu na Furp? Você se lembra dos superintendentes?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Os superintendentes sim. Foi o... (Falas sobrepostas.)

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - E os secretários da Saúde?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Aí ele saiu, aí assumiu o Rubens Skaff, aí depois o Skaff saiu e aí assumiu o professor Moisés. Eu não me lembro o sobrenome dele. Professor Moisés. Eu saí exatamente na gestão do professor Moisés.

Quanto aos secretários, Barradas, eu lembro. Inclusive, após o falecimento dele esse prédio, o prédio 25, que foi uma das obras de Guarulhos que eu fiscalizei recebeu até o nome dele, o Edifício Barradas.

E o anterior a ele eu não lembro. Depois que o Barradas morreu foi o Serra então, não recordo.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** Perfeito.

E você falou vários nomes que o deputado Danilo Balas passou para você. Vários nomes. E eu vi que você falou que alguém que era do seu relacionamento, que era Adivar.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Adivar.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** Adivar Cristina.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** É, ele frequentava bastante. Ele foi o que mais, na fase final da obra, frequentou a fábrica, porque ele era o responsável pela área de produção, de industrial. O gerente industrial.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** Gerente industrial da Furp?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Da Furp. Então, ele aparecia... Foi várias vezes nessa fase. Era praticamente o último ano da construção da fábrica, juntamente com outras pessoas da Furp.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** Aí você trabalhou bastante tempo com ele ou não? Você lembra o tempo mais ou menos?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não trabalhava com ele direto, não é, não tinha nenhuma relação, mas, assim, era normal, porque, normalmente, nos assuntos de problemas que você tem de engenharia mais graves assim, estavam relacionados à área de produção, então algumas coisas a gente consultava ele e o pessoal da garantia da qualidade, os mais...

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB -** A gerenciadora, ela foi contratada pela Furp?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** A gerenciadora foi contratada pela Furp.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Então, teoricamente, você tinha ascensão sobre a gerenciadora. Ou não?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, eu... Quer dizer, eu fazia... Essa gerenciadora tinha alguma dúvida, alguma coisa que dependia de informações da Furp e eu que fazia essa intermediação, não é?

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - A gerenciadora se submetia a sua opinião, ao seu parecer.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, tecnicamente sim. Eles tinham toda a sua equipe etc, mas, assim, se a gente quisesse alguma coisa por interesse da Furp... Olha, precisa mudar tal coisa, precisa fazer tal coisa, então eles acolhiam a...

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Nesses cinco anos que você esteve lá foi a mesma gerenciadora?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Foi primeiro o Instituto Uniemp. Depois, quando encerrou o contrato, aí foi contratada a Ductor, através de uma licitação que foi feita lá dentro da Furp.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Na mesma obra, nessas mesmas obras aí, teve dois gerenciadores então, é isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nessa obra de Américo Brasiliense teve duas gerenciadoras.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Apenas isso, Sr. Presidente. Bom dia.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado, nobre deputado Carlos Cezar. Também fazer algum questionamento ao senhor.

Começo perguntando o seguinte, quais empreiteiras participavam desse consórcio?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Quais empreiteiras?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** É.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** A Camargo Corrêa, que é a líder, a OAS, a Schahin e a Planova.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Quatro.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Quatro.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** E o líder?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** A Camargo Corrêa.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** A Camargo Corrêa era o líder. Quem representava a Camargo Corrêa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** No começo tinha um outro engenheiro, não lembro o nome dele agora, ele saiu e, depois, assumiu como gerente de contrato, foi apresentado o Martin.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Quem?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Martin.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Marte?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Martin.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Martini?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, Martin. Com “n” mudo.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Martin?**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ - Martin. Isso.**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - E esse Martin é que fazia as tratativas representando o consórcio com o senhor?**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ - Não, como eu falei, ele ia à obra, assim, uma vez por mês, às vezes até mais, ele não era frequente. Ele era o gerente de contrato, não é?**

Quem eu lidava diretamente, na obra, era um engenheiro, Américo, ele era o engenheiro coordenador das obras, o engenheiro Eduardo Torres, que era o representante da parte de instalações e processos farmacêuticos, que tinha expertise.

Esses eram os dois principais com quem eu conversava na obra. E da gerenciadora tinha o... primeiro foi o... Tinha o Carlos... Carlos Alberto de Oliveira, o Carlos Alberto, o Carlão. Ele era um cara que, realmente, entendia muito de indústria farmacêutica, tinha o Peixoto, que era da gerenciadora também.

Aí tinha o pessoal de campo, que era o Erick, tudo o mais. A conversa que eu tinha mais era com o Peixoto e o Carlão pela gerenciadora e o Américo e o Eduardo Torres pelo consórcio. Na maioria das reuniões, inclusive, eram eles que estavam presentes.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - A gente, pelo que notamos aqui, eu não sou engenheiro, mas houve um erro de projeto, não é? Nessa fábrica.**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ - Erro em que sentido?**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Erro. No projeto.**

Porque tinha lá não sei o que aberto, o deputado falou que teve que fazer um aditivo para fechar, é um erro de...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ - Erro... Vamos ficar o dia inteiro falando dos erros do projeto, porque eu...**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Tem muito...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** ... um projeto tão mal feito quanto...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Quem fez o projeto? O senhor se recorda?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Acho que o projeto conceitual foi feito pela... Ou Farmaplan... Não vou chutar agora aqui não, eu posso cometer um erro, mas o projeto tinha coisas... Por exemplo, uma das coisas absurdas, que inclusive a gente retirou, um dia eu estava presenciando uma discussão do consórcio com a construtora e eles estavam discutindo sobre piso de granito.

Começaram a fazer teste disso, teste daquilo, falei: “Mas qual o problema do piso de granito?”. “Não, porque o granito não sei o quê.”. Falei: “Mas aonde vai esse granito?”. Não sei se os senhores conhecem a fábrica de Américo Brasiliense, quem conhece a foto, vocês veem três grandes torres vermelhas de um lado e tem outras três do outro lado. São as saídas de emergência. Todo o piso das escadarias estava previsto em granito. Agora, os senhores imaginem, em um dia de incêndio, lá tinha sprinkler, chuveiro, água, granito molhado, escadaria. Se o cara não morresse queimado, ele morria, provavelmente pisoteado, trombado e tal. Era um absurdo.

Isso nós retiramos do projeto, deu uma economia, na época, de uns 300, 400 mil reais de piso de granito. É uma coisa absurda, não só pela economia, mas porque é uma coisa que... não é?

A obra, como vocês podem reparar, é uma caixa toda fechada, igual. Nas duas extremidades ficam os almoxarifados de matéria prima e produtos acabados. Aquilo tem mais de 20 metros de altura, só que, internamente, vocês tem os paletes e, com as empilhadeiras, chegam a 13 metros. Para que aqueles sete metros a mais? Aquilo devia ter sido feito um projeto com uma empresa rebaixando aquelas alturas, que é um desperdício de espaço e custa caro, até para manter.

A fábrica foi toda projetada internamente com alvenaria e lajes de concreto, uma coisa que hoje em dia não se usa mais em farmacêuticas. Você usa painéis farmacêuticos com forro caminhável.

Aí esse problema dos 200 buracos que tiveram que ser refeitos na laje de concreto, na mão, quebrado tudo, no projeto de forro caminhável o cara vai lá, corta um pedacinho, um pouco mais, e resolve em dois minutos.

Então, tinha algumas coisas, essa também, do fechamento internamente, devia ser o contrário. Externamente deveria ser um painel, uma alvenaria etc.. Internamente, deveria ser uma concepção de projetos farmacêuticos modernos, até porque lhe dá mais flexibilidade, você pode mudar a sala, fazer acontecer, você tem muito mais facilidade.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Já houve um erro conceitual ali.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Ah, outra coisa. Área onde ficavam as... Como que chama? Oxigênio? Fugiu-me o nome. Bom, enfim, laboratórios de toda a parte que alimentavam os gases. Os gases que alimentavam o laboratório ficavam à distância, do outro lado do prédio.

Falei: “Mas por que isso não foi projeto aqui embaixo, onde vão ser utilizados? Faz uma tubulação.”. A resposta que eu ouvi do arquiteto, da arquiteta: “Ia ficar feio.”. Mas feio? Não é uma indústria farmacêutica? Isso aqui não é um shopping center, não é a casa. “Vai ficar feio”.

Tivemos um problema, muito, com a altura, deixaram o pé direito baixo, muita interferência. Foi difícil. Hoje você tem o 3D, os projetos em Revit, aí é mais fácil você enxergar, mas na época não tinha, então a gente teve muito trabalho para adequar, fazer compatibilização dos projetos, que não foram feitos. Então você chegava com uma tubulação, encontrava um ar condicionado, tinha que mudar. Muda para lá, vai para cima, vai para baixo.

Mas, no final, deu certo. A fábrica, independente do projeto, se é um projeto... Mas ficou muito bonito.

**O SR. - Presidente**, só uma pergunta: quantos mil metros quadrados tem a empresa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A fábrica? Acho que são 30 mil no total.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Bom, o senhor trabalhou vários anos lá como funcionário celetista da Furp, como o senhor mesmo já colocou aqui. Nesse período todo que o senhor estava lá, o senhor entendeu por que construíram essa fábrica nova, já que existia uma fábrica em Guarulhos que estava subutilizada?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não sei. Eu achei, quer dizer, Guarulhos também precisava de uma série de modernizações. Talvez fosse o ideal se tivesse pegado parte desse dinheiro e modernizado a fábrica de Guarulhos, principalmente o prédio 2, tal. A gente mesmo, na minha área, nesse período, depois que a obra terminou, a gente tinha alguns projetos de melhoria para implementar lá em Guarulhos, até para atender as normas da Anvisa, área de líquidos, penicilínicos, acesso de vestiários do prédio 2. Tinha uma série de irregularidades, assim, tecnicamente falando, que não são corretas. Mas...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Veio-nos uma informação aqui, na CPI, de que a obra do tratamento de água da Furp é um absurdo, não necessitaria de tudo aquilo. Na fábrica de Guarulhos, o senhor tem conhecimento...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não é da minha época.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Não se recorda?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - A única coisa que eu fiz lá foi estação de tratamento de efluentes, quando eu entrei. Isso foi de efluentes, mas do sistema de água da Furp eles falavam. Mas aí é água PW WFI, água farmacêutica. Esse existia um projeto para ser feito lá, mas aí já não é da minha época.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Não é da sua época.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Não é da sua época. O senhor tem filiação partidária?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Mas já teve?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu? Acho que não. Não lembro.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Não teve? Não se recorda?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Olha, eu... Nossa, muitos, trocentos anos atrás eu era amigo do... Fez escola junto com a gente, acabou se candidatando e virou deputado, eleito até deputado, Emerson Kapaz, mas... Ele até falou: “Mas você não quer entrar?”. Falei: “Emerson, eu não tenho nada a ver com isso.”. Mas eu não lembro.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Foi ele quem o indicou nesse cargo que o senhor ocupou?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nunca mais falei com ele depois.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Foi filiado ao PPS.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - PP?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - PPS.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Então acho que era isso, nessa época dele. Nossa, mas...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É, foi em 1999.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nossa Senhora.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - De lá para cá o senhor não se filiou a partido nenhum?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nunca fui à reunião, a nada. Nem sei por que ele...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor foi indicado por quem para trabalhar lá?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Quem me chamou foi o Ricardo Olívio.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Ricardo Olívio.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Isso, que foi superintendente da Furp e que me chamou para ocupar esse cargo.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Ele lhe pediu em algum momento para que o senhor afrouxasse a sua fiscalização?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, de jeito nenhum.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E assinasse algo que não era correto?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Ricardo Olívio é uma pessoa extremamente...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Ele nunca... Alguém... O secretário era o Barradas, não é?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu não lembro se era o Barradas na época dele ou se era...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Ou era o Cerri? Giovanni Cerri?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - O Cerri foi depois, não é?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Foi depois.**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Querendo me lembrar de outro secretário, não lembro se era antes do Barradas.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** O senhor sabe, a imprensa trouxe aqui notícias de que o senhor era a pessoa que solicitou propina, como diz a imprensa, aos representantes do consórcio. O que o senhor tem a dizer disso? É uma delação premiada disso. Uma delação premiada tem que conter fatos objetivos. Não adianta, quero me livrar de alguma coisa que tenho feito, falar e acusar qualquer outra pessoa. Tem que ter consistência, tem que ter uma prova, tem que ter indicativos. Como está isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Quando saiu a matéria, eu procurei um advogado. Na época, ele falou: “Você tem alguma ligação, alguma coisa?”. Eu falei: “Não, não tenho nada a ver com isso. Tinha saído já da empresa, não tinha conversa nenhuma etc..”. E ele falou: “Então vamos aguardar mais um pouco, de acordo com o andamento dos fatos, aí a gente vê e entra com processo para verificação disso, daquilo, tal.”. Então já até conversei outro dia com ele e acho até que agora... Até o momento de até avançar nesse sentido. Precisamos negociar...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - ... depois?**

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Nunca foi chamado pelo Ministério Público, pela polícia?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Nada, nada, nada?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Nada.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nunca foi convocado para nada? Teve notícia pelo jornal e... A notícia que o senhor teve foi pelos jornais.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, sim. Só jornal.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Vormittag nunca lhe procurou?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nunca.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nenhum deles?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Porque o aditivo foi feito em 2010, não é?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Aditivo de quê?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - De 14 milhões.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não chegou a ser feito nenhum termo aditivo.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Que são esses documentos que o senhor passou? Que eu lhe devolvo agora aqui.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Obrigado. Então, em 2010 foram feitos esses pareceres para a superintendência dizendo que, olha, faz sentido e cabe agora, inclusive até a Dra. Cristina, que assina o documento, ela fala que agora cabe à instância superior fazer essa análise, na superintendência, juntamente com o conselho, fazer essa análise, se ratifica ou não esse pleito. Que eu saiba, nunca foi feito, não foi aditado nada, pelo contrário. Até em razão disso o consórcio acabou entrando na Justiça.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor disse inicialmente que esse contrato, seu contrato era restrito... Com o pessoal da engenharia na obra. Mas o senhor admitiu que manteve contato com gerente de contrato do consórcio liderado pela Camargo Corrêa.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Ele frequentava obra com menos frequência, mas ele frequentava obra.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E o senhor se encontrava com ele na obra?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim, nas reuniões de obra. Inclusive, constatadas as atas de...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Foi em Américo Brasiliense ou aqui, em Guarulhos.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, em Américo Brasiliense.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E esse tipo de contato com ele, o que os senhores tratavam? O que era o...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Basicamente, eram questões mais do tipo estratégicas, de obra. “Vocês precisam recuperar um aqui, vocês precisam botar mais gente, vocês têm que colocar um aviso, pedir para eles, assim...” Pedir, não; eu apenas comentei. Eu falei: “Olha, vocês estão com uma empresa que vocês contrataram, de ar condicionado, que não é adequada. Vocês vão ter problema lá na frente. Presta atenção, tudo e tal, porque esses caras não entendem do que é uma obra farmacêutica”. Então, aí depois eles acabaram até trocando essa empresa por outra. Mas então, sempre coisas técnicas, simplesmente técnicas.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nunca houve, por parte desse gerente da Camargo Corrêa, qualquer tipo de ascendência sobre o senhor em função de propor algo...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nunca.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Legal. Nem do senhor para ele, a pedido de alguém...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, pelo amor de Deus.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nenhum assessor de secretário de Saúde pediu ao senhor para o senhor solicitar recursos para campanha eleitoral?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor disse que as atividades que o senhor tem são só numa empresa - PML Engenharia.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Correto.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Mas, na junta comercial, consta que o senhor é sócio de uma empresa de empreendimentos imobiliários. O senhor acha que poderia ter alguém com o mesmo nome que o senhor?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Pode ser. A única empresa que eu...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor não tem nada?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Nunca tive.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nunca teve nada?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Nada. Só a PML.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Só a PML. E o senhor nunca manteve contato com o secretário de estado, nem o Barradas nem o Cerri?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não. Nem me conheciam e eu também não os conheci.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Da Secretaria, com quem o senhor mantinha contato? De Saúde?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Da Secretaria da Saúde, a única pessoa que eu tive contato foi o Ricardo Oliva, que depois assumiu a superintendência da Furp.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E ele fazia o que na Secretaria da Saúde, o senhor se recorda?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Ele foi secretário-adjunto, antes de ir para a Furp.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E aí ele foi para lá?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Quando ele foi para a Furp, ele me levou. E no mesmo período. Acho que a diferença foi de dias. Ele ia assumir a superintendência da Furp, também em janeiro de 2007. E me chamou, me fez esse convite para trabalhar lá.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Então, foi no governo Geraldo Alckmin, depois Serra, é isso? Nesse período que o senhor...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Quem inaugurou a fábrica foi o Serra, isso eu lembro. Acho que era o Alckmin foi na...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Alckmin, Serra, Alckmin, não é? Pelo mandato que eles tiveram.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Isso.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** O senhor foi consultado por alguém em algum momento para ajudar a constituir um plano de governo de algum partido?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Plano de governo? Não, nunca.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Pelo governo, o senhor não foi consultado em nada para... Recomeçando a pergunta, melhorando a pergunta: o senhor nos disse que o consórcio contratado assumiu a fábrica que já estava em obras, é isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Não, a fábrica Américo Brasiliense foi construída em duas fases. A primeira fase, pelo que me lembro - que contaram e tal -, foi entre 2003 e 2004. Nesse contrato, a empresa era responsável por fazer terraplanagem, fundações, estrutura, cobertura, fechamento. E mais algumas coisas na área externa: paisagismo; tinha jardinagem, tinha portaria etc. Aí, fizeram outra licitação da segunda etapa, que aí, sim, era fazer o recheio.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Aí, era outra empreiteira?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ -** Aí, foi outra concorrência, outra licitação. Aí, ganharam esse consórcio essas quatro empresas.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Bom, eu vou perguntar de novo. Me cabe aqui como deputado. Não estou aqui para acusar ninguém, mas o jornal “O Estado de S. Paulo” disse que o senhor foi citado, em uma delação premiada de ex-executivos da Camargo Corrêa, como beneficiário de propina na obra da fábrica da Furp. O senhor disse que nunca recebeu nada. Foi um presente, foi um ajuste, foi uma ajuda de custo?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, absolutamente nada. Nem presentinho de fim de ano, aquelas garrafinhas de vinho - nem isso eles davam. Nunca deram nada.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor era chato, não é?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Provavelmente. Eles ficaram com raiva de mim. Mas eu era duro na obra, porque, falando sinceramente, são grandes empresas - como já nem existe mais aí -, mas eles nunca tinham feito obra farmacêutica. Eles não tinham noção do que era obra farmacêutica.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor não conhece a empresa Santa Cruz Empreendimentos Imobiliários?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Ah, agora o senhor falou. Nossa senhora. Isso é herança do meu pai. Isso é uma pedreira. Pedreira Santa Cruz. Existia exatamente onde hoje passa o Rodoanel. Aquela área foi desapropriada.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Lhe pagaram?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eles pagaram um pedaço. Aí, meu tio entrou com uma ação. Pagaram muito pouco. Aí, ele ganhou uma ação. Esse meu tio é falecido. Ganhou uma ação, aí eles pagaram o restante. E hoje existe uma área remanescente, que eles não quiseram comprar, que é do lado direito da Via Anhanguera, que não dá para você fazer nada, porque é bem na alça de acesso do Rodoanel com a Anhanguera. E você, até por normas de Dersa, DER etc., não pode fazer nada. Então, é uma área que está perdida. Então, meus primos, que estão cuidando disso, estão tentando ver se conseguem fazer com que a própria concessionária fique com aquela área. Para nós, como área pequena...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Essa área era dessa empresa, que sua família...

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Exatamente. Isso era de sete irmãos. Hoje, devem ser umas 50 pessoas que devem participar disso.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor ainda tem contato com o Sr. Ricardo Oliva?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor trabalhou na outra fábrica de remédios do estado, de vacinas? É isso que o senhor disse?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Trabalhei na fábrica de vacinas contra influenza, no Butantã.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Lá no Butantã?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Dentro do Butantã, isso. Em 2005.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Será que o senhor pode nos ajudar aqui? O que o senhor sabe das denúncias de corrupção lá no Butantã? O senhor tem conhecimento de alguma coisa?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Isso era fato de uma nova CPI aqui na Casa.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, porque eu fui contratado pela construtora. Quer dizer, foi um trabalho técnico. A construtora, que se chamava Esquadro, era do Paraná, não tinha estrutura em São Paulo. Ganhou esse contrato. E meu sócio, que havia trabalhado no Paraná, conhecia um dos sócios da empresa. E aí, conversando com ele, ele falou: “Olha, você pode me ajudar assim, você que conhece, ajuda porque a gente...”. Enfim, formamos uma equipe... Quer dizer, a gente fez parte

da equipe técnica da obra. Ele tinha lá o gerente dele e tal, e a gente dava todo o suporte técnico de planejamento, de...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - E o senhor não mantém mais contato com o Ricardo Oliva?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nunca mais. Depois que ele saiu da Furp, eu nunca mais tive...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Para a imprensa... A gente está sendo, aqui, monitorado pela imprensa, e isso é muito importante para nós, dá transparência. Tem que perguntar para o senhor, claramente: o senhor recebeu propina?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não. Nunca, nada.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor pediu propina?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, absolutamente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor participou de alguma reunião em que houve algum pedido ou oferecimento de propina?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor teve conhecimento, na sua área de atuação, a não ser pela imprensa, de que houve pagamento de propina ou pedido de propina nessa obra?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor achou normal fiscalizar um consórcio que tinha participação da empresa Planova?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Sim. Havia trabalhado lá, mas já tinha saído de lá há sete, oito anos.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É, o senhor trabalhou na Planova; depois, a Planova era uma das empresas que o senhor passou a fiscalizar.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É, mas ele não era nem líder do consórcio, nada, era apenas uma empresa. E eu saí meio brigado com a Planova também, mas tudo bem, foi passado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Tudo bem, me dou por satisfeito aqui. Pergunto aos Srs. Deputados se têm mais algum questionamento a ser feito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Satisfeito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor quer fazer uso da palavra para deixar registrada mais alguma coisa aqui?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Uma vez, me desculpar pela minha ausência realmente naquela convocação passada. Não tenho mais nenhuma consideração, não. Acho que foi tudo.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Vou fazer uma última pergunta ao senhor. Por favor, seja claro. Qual a ligação política que o senhor tem e com quem?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Ligação política nenhuma.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Com algum político?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nenhuma. Não tenho, não participo. Não tenho, nunca tive. Apenas, o único político que eu, mas isso não foi só eu, foi a turma do Mackenzie, foi com o Emerson Kapaz. Quando ele foi candidato, a gente o

ajudou, como amigos, todos os engenheiro, a turma e tal. Ele seguiu, trilhou por esse caminho. Então, foi o único contato que eu tive mais próximo, assim.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Não foi ele que o indicou para esse?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, não, não, não, nada.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Vou fazer a última pergunta, Sr. Presidente.

Engenheiro Ricardo, o senhor sabe que a Furp, o remédio popular, ele é uma ideia fantástica, desde que funcione. O senhor sabe que, lá na ponta da linha, tem pessoas doentes, que precisam desse remédio a um custo que ele possa comprar? E que esses desgastes todos com a Furp, esse que o presidente acabou de falar aí, do “Estadão” e do jornal, sobre a corrupção, o senhor tem certeza que, lá no fim da linha, estão prejudicando pessoas muito carentes, que precisam muito desse remédio?

O senhor, engenheiro Ricardo, tem a consciência do dever cumprido? O senhor deita, põe a cabeça no travesseiro e fala, mesmo sabendo que o finalmente dos remédios era chegar à pessoa mais carente, que tanto necessita no nosso país. O senhor, quando dorme, põe a cabeça no travesseiro e fala: “O dever foi cumprido?”.

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Olha, da obra que foi feita, que eu participei, sim. A obra chegou ao seu final, acho que ela teve um padrão de qualidade muito adequado, apesar do projeto, como eu disse aqui, ser um projeto que eu não faria daquela forma.

Acho que foi um projeto com conceitos antiquados, que já não se usam mais, mas, dentro daquilo que era a proposta, ela concluiu, e eu fiquei feliz de ter participado. Para mim, também foi um aprendizado, foi um ganho muito grande de experiência. Então, eu durmo tranquilo, graças a Deus.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Experiência em todas as áreas, mas o senhor deita e dorme tranquilo? Dever cumprido?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Tranquilo, dever cumprido.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor chega em casa e fala: “Olha, eu...”

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Eu fiquei muito feliz de ter...

**O SR. CEZAR - PSDB** - “Eu estou sendo acusado injustamente.”

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Exatamente.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor sabe que tem um ser superior que nos julga?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - É claro.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Então, obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Antes de agradecer a presença dos senhores e dar por encerrada a presente reunião, nós estamos recebendo documentação fruto de requerimentos de deputados, como é o caso do nobre deputado Agente Federal Danilo Balas, referente à delação que se fez por representantes da Camargo Corrêa, tanto da Justiça como do Ministério Público.

O senhor talvez seja convidado ou convocado para vir aqui, novamente, a esta CPI, para prestar mais algum esclarecimento. Nós vamos ter problema quanto a isso?

**O SR. RICARDO LUIZ MAHFUZ** - Não, nenhum.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Há sobre a mesa um requerimento da nobre deputada Beth Sahnão, com o seguinte teor: “Requeiro, nos termos regimentais, sejam convocados os representantes das empresas Ductor e Uniemp, citadas pelo Sr. Ricardo Luiz Mahfuz, como gerenciadores do contrato da construção da fábrica de Américo Brasiliense, em seu depoimento a esta CPI, no dia 6 de agosto de 2019”. Sala das comissões, com a data de hoje.

Eu, então, faço a leitura e peço, já que nós temos uma audiência desta CPI marcada para amanhã, para ouvir mais um depoente, eu solicito o aditamento da pauta da reunião de amanhã, do dia 7, para que o presente requerimento possa ser apreciado pelos Srs. Deputados.

Eu tenho que agradecer a presença do procurador, o Dr. Yuri, que nos acompanha o tempo todo, aqui da Assembleia Legislativa. Muito obrigado pela sua presença. Vou deixar ressaltado que nós ainda aguardamos do Ministério Público a resposta ao requerimento desta CPI.

O procurador da Casa, o Yuri, que tem trabalhado nisso e que, através até de meios mais incisivos, conseguiu respostas junto ao Tribunal de Contas, que também estava tendo uma dificuldade em fornecer documentos a esta CPI. Talvez tenha que entrar com alguma coisa contra o Ministério Público do Estado de São Paulo, que é useiro e vezeiro em vaziar informações para a imprensa que, normalmente, são sigilosas.

A gente recebe aqui informações sigilosas e não pode falar nada, senão é penalizado. Mas o Ministério Público, muitas vezes, é useiro e vezeiro, gosta de vaziar as informações para mostrar serviço, muitas delas importantíssimas para todos nós, que demonstram aí problemas de corrupção muito grande. Mas eu tenho que deixar registrado que, muitas vezes, erram quando acusam, e daí não são capazes de, muitas vezes, mandar arquivar aquele procedimento, porque “ah, deixa lá, o problema é do cidadão”, como talvez seja o seu caso, não sei.

Depois de todo o problema feito, leva anos para dizer que não acontece nada. Mas eu deixo aqui o pedido, mais uma vez, ao Ministério Público, já que a imprensa está aqui, para que encaminhe os documentos que a CPI aprovou, por unanimidade, quanto às informações todas da delação premiada.

O que o Ministério Público tem a esconder da CPI da Assembleia do Estado de São Paulo? Os deputados aqui são responsáveis pelas informações sigilosas que aqui chegarem. Cabe a eles ter a preservação do sigilo. Então, fica aqui um alerta ao Ministério Público, e vou telefonar hoje ao procurador-geral, para que ele tome conhecimento dessas minhas palavras aqui, porque talvez falte uma orientação lá que CPI pode ajudar o Ministério Público, e que o Ministério Público pode ajudar a CPI, para esclarecer os fatos.

Nada mais havendo a tratar na presente reunião, dou por encerrada. Convoco os Srs. Deputados, lembro aos nobres deputados da convocação de uma nova reunião amanhã, às 11 horas.

Muito obrigado, agradecendo ao Sr. Engenheiro Ricardo Mahfuz.

Está encerrada a reunião.

\* \* \*